

## TRAJETÓRIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO INTEGRANTES DA REDOR

---

Mayanne Júlia Tomaz Freitas<sup>1</sup>  
Maria Eulina Pessoa de Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, objetivou recuperar a trajetória e a memória dos núcleos e grupos de estudos de gênero articulados à Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero – REDOR, destacando: histórico e características da inserção institucional; caracterização das/os integrantes, inclusive por área de conhecimento; linhas e projetos de pesquisa; ações de extensão e formação; intervenções na política institucional; parcerias e intervenções sociais. Inicialmente, tratamos da importância da criação de núcleos, grupos e redes de pesquisa focada na temática, que surgem para legitimar um novo campo de conhecimento. Em seguida apresentamos os dados que foram possíveis coletar sobre 35 núcleos e grupos. Concluímos que a REDOR é de grande relevância para essas regiões, uma vez que propicia o intercâmbio de conhecimentos, no contexto da luta pela equidade de gênero.

**Palavras-Chave:** REDOR. Núcleos e Grupos de Estudos de Gênero. Gênero e Educação Superior.

### TRAJECTORIES OF GENDER STUDIES CENTERS OF UNIVERSITIES IN NORTHEASTERN BRAZIL

#### ABSTRACT

This research, based on bibliographical and documentary approaches, aimed to recover the trajectory and memory of gender studies centers and groups belonging to REDOR, a feminist network of gender and women studies centers in the North and Northeast of Brazil. Data collection included: background and institutional location; profile and academic field of members; research, extension and training projects developed; impact on institutional policies; partnerships and social impact. Initially, we highlight the significance of the creation of these gender research centers and network, which emerged in order to legitimate a new field of knowledge. Next, we present the data that was possible to collect about 35 centers and groups. We conclude that REDOR is very important for the regions, insofar as it promotes the exchange of knowledge, in the context of the struggle for gender equity.

**Keywords:** REDOR. Gender Studies Centers. Gender and Higher Education.

#### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Aluna de Pedagogia, bolsista PIBIC, integrante do NIPAM, Centro de Educação, UFPB.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação, orientadora PIBIC, integrante do NIPAM, Centro de Educação, UFPB.

Este relatório apresenta pesquisa bibliográfica e documental que consistiu no levantamento o histórico dos Núcleos e Grupos de Estudos de Gênero das Instituições de Educação Superior (IES) do Norte e Nordeste do país, filiados à Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR), uma importante rede articuladora desses núcleos e grupos. A motivação desta investigação foi a ausência de estudos sobre esta rede. Um dos impulsionadores da pesquisa foi a articulação do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero NIPAM/UFPB com a REDOR.

O projeto PIBIC é um recorte do projeto apresentado à chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/ MDA N°32/2012 CNPq, cujo objetivo é viabilizar as contribuições das mulheres ao conhecimento acadêmico e o trabalho sobre gênero que vem sendo desenvolvido na educação superior nas regiões Norte e Nordeste, através do mapeamento e análise das trajetórias e contribuições dos Núcleos e Grupos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero das diversas IES, integrantes da REDOR, destacando suas contribuições científicas (CARVALHO, 2012).

O projeto visa pesquisar as trajetórias e contribuições dos núcleos e grupos de estudos de gênero articulados à REDOR, através de levantamento e análise documental da trajetória de cada núcleo ou grupo. Para isso foram construídos formulários próprios, enviados às atuais dirigentes dos núcleos e grupos juntamente com uma correspondência explicando os objetivos da pesquisa.

Existe uma escassez de trabalhos sobre a história da REDOR como nos aponta m os estudos de Sardenberg (2005) e Esmeraldo (2010). Conhecer a trajetória desta importante rede de núcleos de estudos de gênero de IES e de pesquisadoras feministas, além de ter valor histórico e científico, possibilita a consolidação e expansão da rede e, conseqüentemente, amplia a visualização da relevância social dos estudos de gênero. Destacamos o argumento a seguir:

Salientamos que esses núcleos e grupos têm um papel formador (de mudança cultural) que extrapola o contributo de suas diversas ações e projetos no desenvolvimento das funções acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão. Seu impacto é tanto formal quanto informal. Tomando como exemplo o NIPAM, os diversos núcleos desenvolvem projetos educativos e de intervenção social em parceria com Organizações Não Governamentais (ONGs), escolas e associações locais. (CARVALHO, 2013, p.6)

Com base nos estudos de Blay (2006), entendemos que foi através do movimento social feminista que se evidenciou na ciência acadêmica a ausência do conhecimento sobre as questões específicas da mulher. O feminismo apresentou o desconhecimento da ciência androcêntrica sobre o corpo, a saúde e a sexualidade femininas, sobre a violência, estupro e incesto ocultos dentro da moradia, entre outras questões sociais que requerem um olhar multi/inter/transdisciplinar.

A partir da década de 1960, inicialmente em universidades Norte Americanas e Européias, foram surgindo investigações aglutinadas em grupos que se denominaram de estudos da mulher e, posterior mente, de estudos feministas e de gênero. Assim, segundo Blay (2006, p.63) “a criação dos núcleos de estudos de gênero foi uma estratégia feminista para superar os entraves que as universidades faziam à entrada do tema mulher na academia”. A partir dessa estratégia bem sucedida, construíram-se novos conceitos e a temática da mulher e relações de gênero foi incluída entre as disciplinas optativas, sobretudo nas áreas das ciências sociais e humanas.

A década de 1975 a 1985 foi declarada pela ONU “Década da Mulher” e isso teve repercussão nos movimentos feministas e nas universidades brasileiras. No início de 1990, surgiram duas redes

articuladas em universidades: a Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas (RedeFem) e a Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR). Essas redes resultam da articulação de diversos núcleos e grupos de estudos sobre a temática das mulheres e relações de gênero, criados nas IES.

Contudo, a inclusão dessa temática ainda é muito retardada entre nós, quando consideramos que no Brasil há apenas um único programa de pós-graduação sobre gênero e feminismo, reconhecido e aprovado pela CAPES/MEC no ano de 2005. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulher, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), que se encontra na Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo o primeiro programa de Mestrado no país e o primeiro doutorado da América Latina nessa temática. Adema is, a questão de gênero ainda não se transversalizou nos currículos da formação superior, mesmo naqueles cursos de predomínio feminino, como Enfermagem, Serviço Social, Pedagogia e Biblioteconomia (CARVALHO e RABAY, 2013).

## **METODOLOGIA**

Começamos o nosso percurso de pesquisa a partir do levantamento histórico da criação da REDOR, disponível em reduzida bibliografia (ESMERALDO, 2010; FERREIRA, 2012; SARDENBERG, 2005; RABAY, CARVALHO e SILVA, 2013).

Foi a partir do “Primeiro Encontro Nacional de Núcleos de Estudos sobre a Mulher nas Universidades Brasileiras”, promovido em 1991 pela Universidade de São Paulo (USP), que surgiu o embrião da REDOR, com a reunião de pesquisadoras do Norte e Nordeste convidadas ao evento. Como frutos desse encontro, formaram-se duas redes já mencionadas: REDEFEM e REDOR. As poucas professoras/pesquisadoras das regiões Norte e Nordeste presentes no encontro da USP observaram uma desarticulação entre elas e as estudosas do Sul e Sudeste, bem como (e mais importante) entre elas mesmas em suas respectivas regiões. No ano seguinte, as coordenadoras do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), localizado na UFBA, convocaram as estudosas das questões da mulher e de gênero das diversas IES do Norte e Nordeste e fundaram a REDOR, inicialmente com o apoio da Fundação FORD (RABAY, CARVALHO e SILVA, 2013).

Fundada em 1992, a REDOR é uma ONG feminista que tem por objetivo congregar e articular núcleos e grupos estimulando o desenvolvimento e divulgação dos estudos sobre mulher e relações de gênero no Norte e Nordeste brasileiro, além de capacitar estudosas/os no que se refere ao tema. No primeiro encontro, de fundação, realizado no NEIM/UFBA, com uma pequena verba fornecida pela Fundação Ford, estiveram presentes 9 grupos de pesquisa das duas regiões (RABAY, CARVALHO e SILVA, 2013).

Ao longo de mais de 20 anos, a REDOR tem feito esforços para visibilizar os estudos sobre as mulheres, bem como desenvolvido ações para promover canais de interação e integração entre os diversos grupos e núcleos que a constitui. Outros esforços significativos incluem a promoção de estudos, pesquisas e projetos de extensão, com perspectiva de gênero, nos mais variados espaços de debates científicos e práticas sociais.

Antes de sua criação, cada núcleo ou grupo de estudos realizava isoladamente suas pesquisas, sem conhecimento do que estava sendo produzido e publicado nos demais núcleos e grupos do Norte e Nordeste, independentemente de sua proximidade geográfica. É através dos encontros acadêmicos para discutir mulher e relações de gênero, promovidos pela REDOR, que têm sido incentivadas a formação e produção acadêmica e científica sobre o tema nas duas regiões.

Através das reuniões periódicas, que já totalizam 18, e da análise da composição dos grupos temáticos (GT) podemos perceber sua evolução e transformação. Em cada GT se incluem interesses

comuns e reflexões das/os pesquisadoras/es sobre os vários temas: Gênero e Educação; Relações de Gênero e Sexualidade; Gênero e Geração; Gênero e Violência; Gênero e Saúde; Gênero e Trabalho; Gênero, Identidade e Cultura; Gênero, Literatura e Comunicação; Feminismo e Política, dentre outros que são criados a cada novo encontro. Esses grupos servem como um canal de discussão e socialização da produção científica sobre temáticas que se renova m a cada dia.

A produção, publicação e socialização encontram-se no projeto político da REDOR. Os encontros periódicos propiciam espaço e tempo de avaliação e intercâmbio de saberes, bem como a integração das duas regiões, resultando em conhecimentos críticos que servirão como base para práticas acadêmicas e cotidianas, com o intuito de colaborar para a mudança das relações de gênero e a luta pela equidade. Nessa perspectiva explica-se a grande importância da REDOR nessa articulação para o desenvolvimento da pesquisa em gênero nas regiões Norte e Nordeste.

Realizou-se ainda levantamento e análise documental da trajetória da cada Núcleo ou Grupo de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrante da REDOR, buscando-se informações sobre: origem/histórico e características da inserção institucional; caracterização das/os integrantes, inclusive por área do conhecimento; características da atuação linhas e projetos de pesquisa, ações de extensão e formação; intervenções na política institucional (impacto interno); parcerias e intervenções sociais (impacto externo).

Para sistematizar o levantamento e análise documental e traçar a trajetória de cada núcleo/grupo e da rede, foram utilizados formulários próprios com nome do núcleo/grupo, universidade e centro (Faculdade ou Instituto), ou outra instituição ao qual está vinculado, endereço, contatos, site, ano de fundação, fundadoras/es, coordenadoras/es atuais, equipe e projetos realizados e em andamento. Para complementar a coleta de tais dados foram também examinados anais de eventos promovidos pela REDOR e sediados pelos diversos núcleos ou grupos, bem como os Currículos Lattes de suas fundadoras e atuais dirigentes.

Como procedimento e estratégia de coleta, enviamos e-mails com uma carta informando sobre a importância da reunião e socialização das informações referentes à fundação e atividades promovidas pelos núcleos e grupos, bem como à associação desses à REDOR. Pedíamos também materiais relativos à história e produção do núcleo ou grupo. Porém foram poucos os núcleos e grupos de estudos que responderam, apesar das sucessivas tentativas, inclusive por telefone, para solicitar a leitura e resposta ao e-mail: foram 105 e-mails enviados, dos quais 31 voltaram, 5 foram respondidos indicando encaminhamento a outro endereço de e-mail, e apenas 8 continha m resposta ao quadro.

Quando da realização do “Seminário Internacional Fazendo Gênero”, na Universidade Federal de Santa Catarina, em setembro de 2013, contatamos as professoras/pesquisadoras da REDOR que s e fariam presentes ao evento com vistas à realização de uma reunião sobre a REDOR e sobre o projeto. Solicitamos a cada uma por e-mail que levasse o formulário preenchido bem como quaisquer materiais (digitais ou físicos) de produção do seu núcleo/grupo para compor o corpus desta pesquisa. Mais uma vez, não obtivemos sucesso.

Finalmente, decidimos colocar os quadros com as informações obtidas no site do 18<sup>a</sup> Encontro da REDOR, realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, de 24 a 27 de novembro 2014, com um convite aos núcleos e grupos filiados à REDOR para que atualizassem seu cadastro (ou seja, o quadro já disponível) ou o preenchessem. Esse arquivo conta com 46 páginas e continua a evoluir com a inclusão de novos núcleos e grupos. Tal inclusão e atualização são realizadas através do site: [http://18redor.files.wordpress.com/2014/05/quadro-de-nc3bacleos-e-grupo-de-estudos-da-redor\\_11-maio.pdf](http://18redor.files.wordpress.com/2014/05/quadro-de-nc3bacleos-e-grupo-de-estudos-da-redor_11-maio.pdf).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das dificuldades, obtivemos resultados relevantes para delinear o perfil de alguns núcleos ou grupos e reconstruir a memória da REDOR. Foi levantado nas duas regiões um total de 35 núcleos e grupos de estudos de gênero, por estado e IES, conforme o quadro 1 a seguir. São 17 núcleos e 12 grupos na região Nordeste e 4 núcleos e 2 grupos na região Norte. Verificamos, assim, que os estudos de gênero vêm ganhando grande destaque principalmente na Região Nordeste.

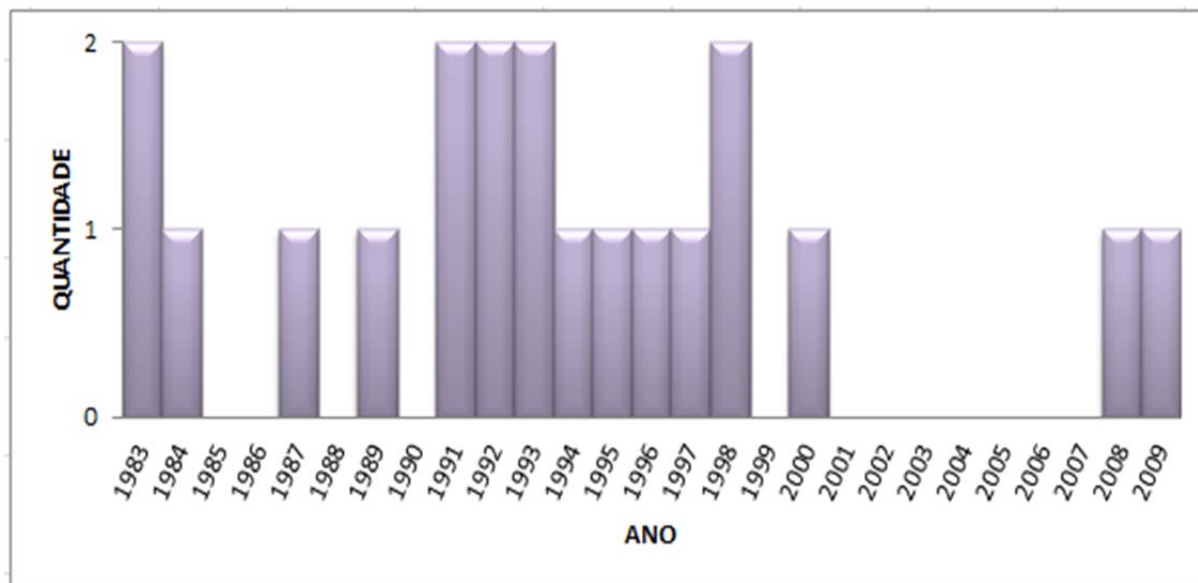
**QUADRO 1: Distribuição dos núcleos e grupos de estudos de gênero por estado e região**

<b>Região Nordeste (17 Núcleos e 12 Grupos)</b>		
<b>Estado</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Grupo</b>
Bahia (2 Núcleos e 3 Grupos)	NEIM/UFBA	MUSA/UFBA
	MULLIERIBUS/UEFS	GEM/UFBA
	NECLIF/UFBA	Laboratório de Gênero e Infância/UEBA
Sergipe (1 Núcleo)	NEPIMG/UFS	-
Alagoas (1 Núcleo)	NTMC/UFAL	-
Pernambuco (4 Núcleos e 5 Grupos)	FAGES/UFPE	Instituto PAPAI (ONG)
	GEMA/UFPE	Grupo Planejamento e Política de Gênero, Recife
	NPAMC/UFRPE	G.T. Mulher na Literatura/UFPE
	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Mulher/UFRPE	Área Temática Gênero, Família e Idade/Fundação Joaquim Nabuco Grupo de Mulher "Fazendo Gênero"/ Centro de Estudos e Pesquisas Josué Castro
Paraíba (3 Núcleos e 1 Grupo)	NIPAM/UFPB	Grupo Flor e Flor Estudos de Gênero/UEPB
	NEMS/UFCEG	-
	NEPGD/UFPB	-
Rio Grande do Norte (2 Núcleos)	NEM/UERN	-
	NEPAM/UFRN	-
Ceará (1 Núcleo)	NEGIF/UFC	-
Piauí (1 Núcleo)	NEPEM/UFPI	-
Maranhão (1 Núcleo e 3 Grupos)	NIEPEM/UFMA	GERAMUS/UFMA
		GEMGE/UFMA
		GENI/UFMA
<b>Região Norte (4 Núcleos e 2 Grupos)</b>		
<b>Estado</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Grupo</b>
Pará (1 Grupo)	-	GEPEM/UFPA
Amazonas (1 Núcleo)	NEIREGAM/UFAM	-
Rondônia (1 Núcleo)	Núcleo de Estudo e Pesquisa da Mulher/UFRO	-
Tocantins (1 Grupo)	Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades/UNITINS/Miracema	Grupo de Pesquisa Memória, Cotidiano, Gênero e Sertão/UNITINS/Porto Nacional
Acre (1 Núcleo)	NEGA/UFAC	-

Fonte da autora. 2013/2014

O Quadro 2 e o Gráfico 1 mostram a linha do tempo de fundação de 20 dos núcleos e grupos de estudos de gênero, sobre os quais conseguimos obter informação sobre ano de fundação, nas duas regiões.

**GRÁFICO 1: Ano de fundação de núcleos e grupos de estudos de gênero integrantes da REDOR**



Fonte da autora. 2014

O gráfico 1 possibilita a visualização do período com maior incidência (quantidade) de núcleos e grupos fundados. Na década de 1980 foram fundados 5 núcleos/grupos. Na década de 1990, entre 1991 e 1998, foram fundados 12, sendo que nos anos de 1991, 1992 e 1993 foram fundados 6. Já na década de 2000 foram fundados apenas 3. Todavia, uma vez que faltam informações sobre 13 núcleos e grupos, esse quadro pode mudar.

De 1983 a 1993 surgiram 11 núcleos ou grupos de estudos de gênero na Região Nordeste. Em 1994 surge o Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre a Mulher e Relações de Gênero - GEPEM, da Universidade Federal do Pará, o primeiro da Região Norte. Só em 2009 é fundado o Núcleo de Estudos de Gênero na Amazônia - NEGA na Universidade Federal do Acre.

O quadro 2 destaca alguns núcleos em ordem cronológica. Os núcleos pioneiros na linha do tempo são o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM/UFBA e o Núcleo Família, Gênero e Sexualidade - FAGES/UFPE, ambos fundados em 1983.

O NEIM/UFBA está vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Suas fundadoras foram Cecília Sardenberg, Ana Alice Costa, Alda Britto da Motta e Malu Beloni, todas da área das Ciências Sociais, Antropologia e Sociologia. Ao longo de sua existência realizou diversos projetos de pesquisa, extensão e formação. Tem hoje prédio próprio e curso de graduação, mestrado e doutorado, e uma equipe permanente de 18 professoras, 5 pesquisadoras, além de várias bolsistas. O NEIM vem exercendo desde sua origem um importante papel para os estudos de gênero nas duas regiões, tendo liderado a criação da REDOR e sediado a rede durante algum tempo. Sediou Encontros da REDOR em 1992, 2001 e 2005.

**QUADRO 2: Ano de fundação de núcleos e grupos de estudos de gênero integrantes da REDOR**

Ano	Núcleo/Grupo
1983	Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher - NEIM/UFBA
	Família, Gênero e Sexualidade - FAGES/UFPE
1984	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero – NEPEM/UFPI
1987	Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher - GEM/UFBA
1989	Núcleo Temático Mulher e Cidadania - NTMC/UFAL
1991	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Mulher/UFRPE
	Núcleo Nísia Floresta de Estudos e Pesquisa e Área da Mulher e Relações Sociais de Gênero - NEPAM/UFRN
1992	Programa de Estudos em Gênero e Saúde Coletiva - MUSA/UFBA
	Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Mulher e Relações de Gênero - NEPIMG/UFS
1993	Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de Beauvoir - NEM/UERN
	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Mulher, Cidadania e Relações de Gênero - NIEPEM/UFMA
1994	Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre a Mulher e Relações de Gênero - GEPEM/UFPA
1995	Grupo Flor e Flor Estudos de Gênero/UEPB
1996	Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher e Relações de Gênero - MULLIERIBUS/UEFS/Feira de Santana/BA
1997	Instituto PAPAI - Recife/PE
1998	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família - NEGIF/UFC
	Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades - GEMA/UFPE
2000	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero - NIPAM/UFPB
2008	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito - NEPGD/UFPB
2009	Núcleo de Estudos de Gênero na Amazônia - NEGA / UFAC

Fonte da autora. 2014

O FAGES/UFPE está vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco e tem como fundadores/as Russel Parry Scott, Heraldo Pessoa Souto Maior, Judith Chambliss Hoffnagel e Maria da Conceição Lafayette de Almeida, situados nas áreas de Línguas, Antropologia e Sociologia. Pesquisa família, gênero, sexualidade e saúde e conta com uma equipe de 9 professores/as pesquisadores/as, além de outros colaboradores, doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica.

O Núcleo Temático Mulher e Cidadania - NTMC, da Universidade Federal de Alagoas, foi fundado em 1989, por Nádia Regina Loureiro de Barros Lima e Elvira Simões Barreto, situadas nas áreas de Serviço Social, Sociologia, Psicologia e Jornalismo. Conta hoje com uma equipe de 11 docentes e discentes e atua nas áreas de pesquisa em Gênero, Mulher e Saúde; Meio Ambiente e Ciências; Mulher e Literatura; Gênero, Juventude e Violência; Gênero, Raça e Etnia; Educação,

Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. Desenvolveu e desenvolve vários projetos de extensão e formação de professores, financiados pelo PROEX/MEC, Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa, CNPq e programa ALBAN/União Europeia. Sediou encontro da REDOR em 1997.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Mulher e Relações de Gênero - NEPIMG/UFS, fundado em 1992, está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe. Suas fundadoras são Maria Helena Santana Cruz, Amy Adelina C. de Farias Alves, Ana Maria Vasconcelos Gonçalves e Beatriz Gois Dantas, inseridas nas áreas de Serviço Social e Educação. Tem uma equipe de 10 docentes, além de estudantes de mestrado e bolsistas PIBIC e tem desenvolvido vários projetos financiados pela Capes, CNPq, FAPITEC/SE e FAPESE. Sediou encontro da REDOR em 2002 sediará em 2016.

Em 1994 foi fundado o Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre a Mulher e Relações de Gênero-GEPEM/UFPA, vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. Sua fundadora, Luzia Miranda Álvares, tem formação em Ciências Sociais e Ciência Política. O GEPEM tem uma equipe de 34 componentes entre pesquisadoras e bolsistas. Suas linhas de pesquisa são Mulher e participação política; Mulher, relações de trabalho, meio ambiente e desenvolvimento; Gênero, identidade e cultura; Gênero, arte/literatura e educação; Gênero, saúde e violência.

O Grupo Flor e Flor Estudos de Gênero foi criado em 1995, por Idalina Maria Freitas Lima Santiago e Cândida Moreira Magalhães, ambas com formação em Serviço Social e Ciências Sociais. Está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba e tem uma equipe de 6 professoras. Tem 39 projetos de extensão e pesquisa realizados e em andamento, financiados pelo PIBIC, CNPq, PROBEX, MCTI.

Fundado em 1998 por Celecina de M<sup>a</sup> Veras Sales, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Célia Gurgel do Amaral, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família – NEGIF/ UFC se encontra vinculado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. Conta com 24 componentes em sua equipe e tem cerca de 18 projetos realizados e em andamento. Suas fundadoras situam-se nas áreas de Serviço Social, Sociologia, Economia Doméstica e Educação.

Em 1998 foi fundado ainda o Núcleo de Pesquisa em Gênero e Masculinidades – GEMA/UFPE, da Universidade Federal de Pernambuco. Seus fundadores foram Benedito Medrado e Jorge Lyra, com formação em Psicologia, Psicologia Social e Saúde Pública. Conta com uma equipe de pesquisadores/as, doutorandos/as, mestrandos/as e graduandos/as e tem diversos projetos de formação, pesquisa e extensão em andamento. Suas linhas de pesquisas são: processos psicossociais, poder e práticas coletivas; produção de sentidos em saúde; homens, masculinidades e contextos sociais; estudos e políticas feministas.

Destacamos ainda os grupos GERAMUS, GEMGe e GENI e núcleo NIEPEM da Universidade Federal do Maranhão, cujas informações foram levantadas em visita à UFMA realizada pela coordenadora deste projeto e pela internet. Nessa IES os grupos são regulamentados pelo CONSEPE e vinculados a um curso de pós-graduação. Já o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Mulher, Cidadania e Relações de Gênero - NIEPEM não é institucionalizado formalmente na UFMA, mas é filiado à REDOR, tendo sediado dois encontros da rede, em 1998 e em 2009.

O processo de criação do GERAMUS se iniciou a partir da articulação das professoras Lourdes de Maria Leitão Nunes Rocha e Silvane Magali Vale Nascimento, ambas da UFMA, e Terezinha Moreira Lima da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em 2005, para a implementação do Projeto de Pesquisa e Extensão Mulheres, Organização e Mundo do Trabalho: processos de luta e participação. Com a consolidação do grupo, seus objetivos e focos de intervenção foram ampliados,



ganhando novos contornos e participantes, passando a contemplar a questão geracional. Vincula-se ao Departamento de Serviço social – DESES e ao Núcleo de Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – PGPP, do Centro de Ciências Sociais daUFMA e define-se por sua natureza multidisciplinar, interdisciplinar e interinstitucional.

O Grupo de Pesquisa Educação, Mulheres e Relações de Gênero - GEMGe/UFMA é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação. São suas integrantes: Diomar das Graças Motta (coordenadora), Iran de Maria Leitão Nunes e Sirlene Mota Pinheiro da Silva.

O Grupo de Estudos de Gênero, Memória e Identidade - GENI/UFMA é coordenado pela Profa. Dra. Sandra Maria Nascimento, do Departamento de Sociologia e Antropologia, e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia.

Finalmente, apresentamos um breve histórico do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Gênero - NIPAM/UFPB, uma vez que é o núcleo impulsionador e ao qual a pesquisa está vinculada, além de encontrar-se em posição de relevo na pesquisa científica e formação de professores.

Fundado em 2000, mas institucionalizado no ano de 2003 pela Resolução Nº 10/2003 do CONSUNI/UFPB, o NIPAM está vinculado ao Centro de Educação (CE). Teve como fundadoras, entre outras, as professoras Maria Eulina Pessoa de Carvalho do CE e Glória Rabay do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Conta atualmente com uma equipe científica de 13 professoras/es, além de bolsistas e estagiários/as. Tem cerca de 23 projetos realizados e em andamento, financiados pelo CNPq, CAPES, SECADI/MEC, e parcerias com outros núcleos, Universidade de Barcelona, Secretaria de Políticas para as Mulheres, ONGs etc. Já organizou 7 eventos, entre os quais o 17º Encontro da Redor, em 2012.

Destacam-se dois projetos de formação: os Cursos de Especialização Gênero e Diversidade na Escola (GDE) e Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPPGeR), ambos na modalidade a distância, atendendo a todo o estado da Paraíba. O GDE tem como objetivo formar professoras/es da educação básica e educadoras/es populares nos temas de gênero, diversidade sexual e relações etnicorraciais. O GPPGeR visa capacitar profissionais para atuarem no processo de elaboração, aplicação, monitoramento e avaliação de projetos e ações de forma a assegurar a transversalidade e a intersectorialidade de gênero e raça nas políticas públicas.

## CONCLUSÃO

Dos 35 núcleos e grupos de estudos de gênero integrantes da REDOR, fundados entre 1983 e 2009, levantados nesta pesquisa, apenas 8 respondem ao formulário de coleta de dados que lhes foi enviado, evidenciando-se enormes dificuldades na obtenção de informações sobre o histórico e trajetória do conjunto dos núcleos e grupos e da própria rede. Essa dificuldade é um indicador da fraca institucionalização desses núcleos e grupos, que nem sempre contam com apoio institucional, traduzido em recursos humanos, materiais e financeiros.

Não pudemos verificar quantos dos 35 núcleos e grupos ainda se encontram ativos, todavia podemos supor que estão e que, possivelmente, existam outros que não foram abarcados por esta pesquisa. Indicação disso são os 3 grupos e 1 núcleo da Universidade Federal do Maranhão, cujas informações foram obtidas por outros meios, conforme referido.

Entretanto, a busca de informações sobre os núcleos e grupos de estudos de gênero, integrantes das IES do Norte e Nordeste brasileiros, é significativa diante da importância da REDOR como articuladora dos estudos de gênero nessas regiões. Seus encontros periódicos promovem o

intercâmbio de estudos entre pesquisadoras/es e estudantes das duas regiões e contribuem para o avanço e legitimação dos estudos feministas e de gênero nas IES e além delas.

## REFERÊNCIAS

BLAY, E. A. Núcleos de estudos da Mulher X Academia. In: Brasil/SPM. *Pensando gênero e ciência*. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas, 2005/2006.

CARVALHO, M. E. P. de. *Trajetórias dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da REDOR*. Projeto PIBIC 2013/2014, CNPq/PRPG/UFPB, 2013.

\_\_\_\_\_. *Trajetórias e contribuições dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR: do pessoal ao institucional*. Projeto de Pesquisa. Edital: Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Processo: 404888/2012-7. NIPAM/CE/UFPB, 2012.

\_\_\_\_\_; RABAY, Glória. *Gênero e educação superior: apontamentos sobre o tema*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

RABAY, G.; CARVALHO, M. E. P. de; SILVA, L. B. da. Feministas e Acadêmicas: o papel da REDOR no fortalecimento dos Estudos feministas e de gênero na educação superior no Norte e Nordeste do Brasil. In: MONTANÉ, A.; CARVALHO, M. E. P. de (Org.). *Mujeres y Educación Superior*. Editora da UFPB, 2013. p. 163-188.

ESMERALDO, G. G. S. L. A formação em estudos de gênero, mulheres e feminismo: impasses, dificuldades e avanços. In: SPM. *Pensando gênero e ciências*. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas – 2009. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, 2010, p. 91-101. Disponível em: <<http://www.SPM.gov.br/publicacoes/2010/spm-nucleos-web.pdf>.> Acesso em: 20 Fev. 2012.

FERREIRA, M. M. Introdução: A REDOR e os estudos de gênero no Norte e Nordeste. In: \_\_\_\_\_ (Org). *Conhecimento Feminista e Relações de Gênero no Norte e Nordeste Brasileiro*. São Luís. REDOR; NIEPEM, 2012. p. 11-15.

SARDENBERG, C. M. B. *Para re-tecer a Rede: reflexões sobre a trajetória da REDOR*. In: 1º Seminário Internacional Enfoques Feministas e o Século XXI: feminismo e universidade na América Latina. Salvador, Bahia: NEIM/UFBA, 2005.